

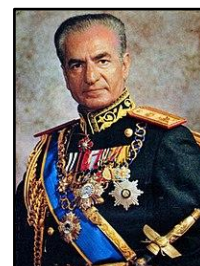
MATERIAL COMPLEMENTAR

Material complementar para os estudos do Cap. 2 da Unidade 7 – Oriente Médio e do Livro paradidático Persépolis.

Observação: NÃO é obrigatória a impressão deste material.

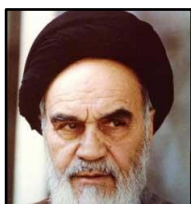
REVOLUÇÃO ISLÂMICA DO IRÃ

No decorrer do século XX, o Irã foi aliado das nações ocidentais. No início do século XX, os britânicos exploravam a maior parte do petróleo do país. Uma crise política em 1951 dividiu o governo iraniano, liderado pelo **Xá Reza Pahlevi**. Confrontando o poder do xá, o primeiro ministro Mohammad Mussadeq estatizou as companhias petrolíferas estrangeiras. Sob pressão, Pahlevi deixa o país, mas volta em 1953, com **apoio dos EUA**, e dá um golpe de estado. O episódio tornou o Irã como um dos maiores aliados dos estadunidenses no Oriente Médio. Sem se preocupar muito com as diferenças entre os pobres e os ricos, esta se intensificou no decorrer da década de 1970. O regime do xá Reza Pahlevi gerava críticas ao plano econômico, mas principalmente quanto ao seu modo autoritário de conduzir a política no país.



Xá Reza Pahlevi

Xá: era o título dos monarcas da Pérsia e do Afeganistão (Rei ou Imperador).



Aiatolá Khomeini

Aiatolá: é um alto título na hierarquia religiosa entre muçulmanos xiitas.

A monarquia autoritária do xá possuía grande afinidade com o Ocidente, o que suscitava mais críticas dos opositores. O personagem com voz mais expressiva na oposição ao governante do Irã era o Aiatolá **Ruhollah Khomeini**. O líder religioso e da oposição vivia exilado em Paris e de lá mesmo comandou as forças de oposição ao governo do xá, defendendo reformas sociais e econômicas no Irã, além de recuperar os valores religiosos e tradicionais do islamismo.

Somente no ano de 1979, o líder da oposição conseguiu retornar ao Irã, no dia 1º de fevereiro, o que intensificou um quadro de instabilidade social e protestos. Nas vésperas do retorno de Khomeini ao Irã, a população do país deu início a um levante de oposição ao tipo de governo desenvolvido pelo xá Pahlevi, a chegada de Khomeini fez aguçar os protestos. Por vários lugares estouraram os confrontos entre os opositores e os partidários do regime vigente.

AS VERTENTES MUÇULMANAS

SUNITAS	<i>Eles acreditam que a liderança religiosa possa ser feita por um califado (líder religioso), que não precisa ter necessariamente parentesco com o Profeta Maomé.</i>	<i>Apresentam uma interpretação mais flexível das leis sagradas.</i>	<i>Possui grupos extremistas.</i>	<i>Aproximadamente 10% da população Muçulmana.</i>
XIITAS	<i>Eles acreditam que os líderes oriundos da linhagem do Profeta Maomé, são líderes aprovados por Alá (direito de Ali, Genro de Maomé).</i>	<i>Suas interpretações sobre as leis sagradas são mais extremistas.</i>	<i>Possui grupos extremistas.</i>	<i>Aproximadamente 90% da população Muçulmana</i>

O clima de enfrentamento no país se intensificou e atingiu níveis cruéis para o Irã. Além dos protestos violentos, greves foram deflagradas em protesto e atingiram em cheio o seio da economia iraniana. Opositores de esquerda, liberais e xiitas, todos se uniram contra o governante em função e deram início a um processo revolucionário.

Finalmente, em 1979, o xá Pahlevi foi deposto do poder, no dia 1º de abril, e o Irã foi declarado uma República Islâmica. Reza Pahlevi fugiu do país e o aiatolá Khomeini assumiu o cargo de chefe religioso e governante do país. A Revolução Islâmica alterou profundamente a estrutura social do país, estabelecendo novas doutrinas que passavam em primeiro lugar pela questão religiosa. O processo revolucionário que inicialmente era guiado por anseios democráticos e de melhorias das condições de vida dos iranianos, resultou no governo de um chefe religioso que transformou o país em um **Estado teocrático**.



A postura do governo assumida pelo novo chefe do país foi extremamente radical, novas leis, baseadas no islamismo, entraram em vigor, e uma ação de militantes islâmicos tomou americanos como reféns na embaixada dos Estados Unidos em Teerã. O Irã decretava o fim das afinidades com os Estados Unidos e o rompimento das relações.



Ao longo da Guerra Fria, o governo iraniano se posicionou como opositor dos Estados Unidos e também da União Soviética. Por se tratar de um Estado fundamentado nas doutrinas religiosas do islamismo, a questão em vigor era declarar inimizade com os “infiéis”, fossem capitalistas ou socialistas. A revolução mudou a vida dos iranianos, os castigos corporais foram liberados, a pena de morte entrou em vigor contra os defensores do xá; em especial sofreram perseguição as prostitutas, homossexuais, marxistas e judeus, além de hábitos ocidentais como vestuário, minissaia, maquiagem, música ocidental, jogos e cinema serem condenados.

A postura do governo iraniano se manteve radical mesmo após a Guerra Fria. **Bill Clinton** chegou muito perto de reabrir diálogos com o Irã, mas seu sucessor na presidência dos Estados Unidos, **George W. Bush**, colocou o país no “eixo do mal”, juntamente com Iraque e Coreia do Norte. Desse modo, as relações voltaram a uma situação extrema e até hoje o diálogo do Ocidente com o Irã é complicado.

Bons estudos!!
Abração do Profão